

Licença



Este trabalho está licenciado sob uma licença [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/). Fonte: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/41976>. Acesso em: 11 set. 2023.

Referência

CUNHA, Murilo Bastos da. Digitalização: meta urgente para as bibliotecas. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 15, n. 1, p. 1-5, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v15.n1.2022.41976>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/41976>. Acesso em: 11 set. 2023.

Digitalização: meta urgente para as bibliotecas

Murilo Bastos da Cunha

Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Brasília, DF, Brasil

murilobc@unb.br

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v15.n1.2022.41976>

Recebido/Recibido/Received: 2022-01-05

Aceitado/Aceptado/Accepted: 2022-02-14

Resumo:

O editorial comenta que a pandemia da covid-19 afetou enormemente as bibliotecas e, muitas delas, foram pegas pelo contra-pé, isto é, tiveram que fechar as suas portas e deixaram os seus usuários desamparados. Portanto, a digitalização e a criação de biblioteca digital, não representam o futuro das bibliotecas, mas o presente. A biblioteca precisa digitalizar seus materiais antigos para economizar espaço e a capacidade de iniciar um projeto de gestão de acervos digitais está se tornando uma habilidade essencial para o bibliotecário de hoje. Além disso, são comentados os artigos incluídos no primeiro número de 2022 da *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*.

Palavras-chave: Covid-19. Digitalização. Acesso à informação. Biblioteca digital.

Digitalización: objetivo urgente para las bibliotecas

Resumen

El editorial comenta que la pandemia del covid-19 afectó mucho a las bibliotecas y, a muchas de ellas, les pilló por el culo, es decir, tuvieron que cerrar sus puertas ¡y dejaron desamparados a sus usuarios! Por tanto, la digitalización y creación de bibliotecas digitales no es el futuro de las bibliotecas, es el presente. La biblioteca necesita digitalizar sus materiales antiguos para ahorrar espacio, la capacidad de iniciar un proyecto de gestión de colecciones digitales se está convirtiendo en una habilidad esencial para el bibliotecario de hoy. Además, se comentan los artículos incluidos en el primero número de 2022 de la *Revista Iberoamericana de Ciencias de la Información*.

Palabras-clave: Covid-19. Digitalización. Acceso a la información. Biblioteca digital.

Digitization: urgent goal for libraries

Abstract

The editorial comments that covid-19 pandemic affected libraries and many of them, were caught by the back foot, that is, they had to close their doors and left their users helpless! Therefore, digitization and the creation of a digital library is not the future of libraries, it is the present. The library needs to digitize its old materials to save space, the ability to start a digital collections management project is becoming an essential skill for today's librarian. In addition, articles included in first issue of 2022 of the *Ibero-American Journal of Information Science* are commented.

Keywords: Covid-19. Digitalization. Access to information. Digital library.

Caro leitor,

A pandemia de Covid-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que se iniciou na China no final de 2019, continua avançando pelo mundo em março de 2022. Exatamente há dois anos atrás, o Brasil se deparou com uma situação de emergência mundial devido ao Covid-19, reconhecida como pandemia pela Organização Mundial da Saúde. Com isso, as estruturas econômica e social no mundo se modificaram. Devido à sua acentuada taxa de transmissão os três níveis governamentais (federal, estadual e municipal) adotaram medidas de isolamento social a fim de evitar o colapso do sistema hospitalar.

Assim, iniciavam-se atividades em regime de teletrabalho na maioria dos setores econômicos. Como todas as outras instituições que operam durante a pandemia de coronavírus, as bibliotecas também tiveram que enfrentar mudanças repentinas em seus contextos, sendo que o principal desses desafios foi a perda quase completa do acesso a livros impressos e a outros acervos físicos de bibliotecas. Nesse sentido, Clough (2020) apontou que

nos Estados Unidos e Canadá fecharam suas instalações físicas e interromperam ou limitaram severamente o acesso às coleções impressas. O mesmo vale para a maioria dos outros tipos de bibliotecas: tanto as bibliotecas públicas locais quanto as bibliotecas escolares estão fechadas. Esta emergência é sem precedentes nos tempos modernos, mesmo em tempos de guerra.

Nesse mesmo período, observou-se o cancelamento das aulas presenciais em todos os níveis de ensino. Pouco a pouco, a maioria das instituições educativas migrou para o ensino virtual. Por outro lado, as bibliotecas mesmo fechadas não ficaram inertes, adaptando os seus serviços físicos para o entorno virtual, criando novos serviços e produtos que chegassem aos seus usuários, os quais não podiam ir fisicamente à biblioteca. As redes sociais apresentam-se como principal aliada para a difusão desses novos serviços e produtos.

Os serviços e o acervo de uma biblioteca tradicional são planejados em torno de seus bens físicos constituídos por inúmeros tipos de documentos, notadamente, de livros e periódicos. O objetivo principal de um sistema de automação de biblioteca é indicar a localização física de um documento na biblioteca. Em um ambiente de biblioteca tradicional, composto por coleções físicas, é necessário que um usuário venha até a biblioteca ou obtenha o documento para poder utilizá-lo. Além disso, apenas uma pessoa de cada vez pode usar um documento físico, entretanto, com a biblioteca digital essas restrições físicas que prevalecem nas bibliotecas tradicionais são atenuadas com a disponibilização, via acesso múltiplo e transmissão eletrônica de seu acervo. As bibliotecas digitais, no entanto, além das implicações financeiras, trazem

novas complicações como: propriedade intelectual, gestão de direitos, preservação digital, licenças e termos contratuais.

A mudança mais significativa na construção de coleções digitais é a possibilidade de maior interoperabilidade entre os sistemas de informação nas redes. Com a tecnologia disponível a um custo acessível, as bibliotecas estão iniciando projetos de digitalização, de forma individual ou de forma cooperativa, como um grupo de bibliotecas. A construção do acervo digital e da infraestrutura necessária para acessá-los é um desafio com o qual toda biblioteca deve lidar. A crescente popularidade da Internet e os desenvolvimentos nas tecnologias da informação são catalisadores para o conceito de bibliotecas digitais. Além disso, o mundo avança para um explosão informacional como foco nas fontes de informação que já nasceram digitais.

A maior parte da coleção de uma biblioteca digital é composta por material que nasceu digital, como periódicos eletrônicos, livros eletrônicos e bancos de dados eletrônicos. As bibliotecas que possuem recursos valiosos sob a forma impressa – p.ex.: livros raros, teses e dissertações e áudio -- são importantes candidatas à digitalização. A digitalização é o processo de conversão do conteúdo de mídia física (p. ex.: livros, manuscritos, fotografias, discos de vinil) num formato digital. Na maioria dos aplicativos de biblioteca, a digitalização normalmente resulta em documentos digitais que podem ser acessados no sítio de uma biblioteca. Equipamentos como escâners óticos e câmeras digitais são usados para digitalizar, e, como consequência, a digitalização da coleção existente desempenha um papel vital na construção de um acervo digital.

Os dois principais benefícios da digitalização são acesso aprimorado e preservação por mais tempo. O material, uma vez digitalizado, pode ser acessado simultaneamente por vários usuários de diferentes lugares, e os recursos digitalizados não serão danificados devido ao uso pesado e frequente, como o que ocorre com os recursos impressos. As outras vantagens da digitalização incluem:

1. Acesso imediato a itens de alta demanda e usados com frequência.
2. Acesso rápido a materiais mantidos remotamente.
3. A capacidade de restabelecer materiais esgotados.
4. Possibilidade de exibir materiais que estão em formatos inacessíveis, por exemplo, grandes volumes ou mapas.
5. O potencial de conservar originais frágeis/preciosos ao apresentar substitutos em formas mais acessíveis.
6. O potencial para apresentar uma massa crítica de materiais.

Embora os objetivos das iniciativas de digitalização sejam diferentes de uma instituição para outra, o objetivo principal é melhorar o acesso. Outros objetivos incluem economia de custos, preservação, acompanhamento da tecnologia e compartilhamento de informações. Os desafios mais significativos no planejamento e execução de um projeto de biblioteca digital estão relacionados a limitações técnicas, restrições orçamentárias, considerações de direitos autorais, falta de diretrizes políticas e, por último, a seleção de materiais para digitalização.

A digitalização não significa substituir os acervos e serviços tradicionais das bibliotecas; em vez disso, serve para melhorá-los.

A pandemia da covid-19 afetou enormemente as bibliotecas e, muitas delas, foram pegadas pelo contra-pé, isto é, tiveram que fechar as suas portas e deixaram desamparados os seus usuários! Portanto, a digitalização e, como resultado, a criação de biblioteca digital, não é o futuro das bibliotecas, é o presente. A biblioteca precisa digitalizar seus materiais antigos para economizar espaço; a capacidade de iniciar um projeto de gestão de acervos digitais está se tornando uma habilidade essencial para o bibliotecário de hoje. Esta é uma área da biblioteconomia em rápido crescimento.

Entretanto, conforme já afirmei em 2021,

existem várias iniciativas que visam facilitar o acesso aberto aos livros eletrônicos. Infelizmente, como se viu durante a pandemia, esse acesso não é igualitário e um número enorme de pessoas têm dificuldades de acessar e poder imprimir os textos desejados –muitos, inclusive, só têm acesso caro à internet por meio do telefone celular. Portanto, ainda será uma longa jornada para que o acesso à internet seja considerado como mais um direito fundamental da humanidade (CUNHA, 2021, p. 6-7)

Assim, para que a digitalização e a criação de bibliotecas digitais tenham sucesso será necessário que haja um forte movimento de cooperação entre os bibliotecários, suas entidades profissionais e, principalmente, das instituições mantenedoras de suas bibliotecas.

Neste primeiro número da RICI em 2022, foram selecionados para publicação 18 artigos.

Boa leitura e até o nosso próximo número!

Referências

CLOUGH, Ryan. Digitization in an Emergency: Fair Use/Fair Dealing and How Libraries Are Adapting to the Pandemic. **ACRL Blog**, April 1, 2020. Disponível em: URL: www.arl.org/blog/digitization-in-an-emergency-fair-use-fair-dealing-and-how-libraries-are-adapting-to-the-pandemic Acesso em: 31 jan. 2022.

CUNHA, M. B. da. O fechamento das bibliotecas e a urgência do acesso livre aos livros eletrônicos. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 14, n. 1, p. 1–7, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/35969> Acesso em: 2 fev. 2022.